



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUANA MARIA FERREIRA DUARTE**

**PERCEPÇÕES E CONTRADIÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO**  
**INFANTIL**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**LUANA MARIA FERREIRA DUARTE**

**PERCEPÇÕES E CONTRADIÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora: Profa. Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize dos Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

D812p Duarte, Luana Maria Ferreira.

Percepções e contradições sobre o lúdico na educação infantil / Luana Maria Ferreira Duarte. - Cajazeiras, 2017.

60f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação infantil. 2. Lúdico. 3. Prática docente. I. Cunha, Ane Cristine Hermínio. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

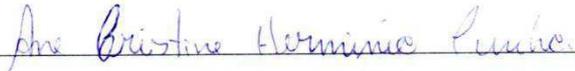
LUANA MARIA FERREIRA DUARTE

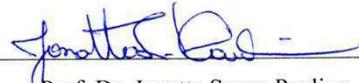
PERCEPÇÕES E CONTRADIÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

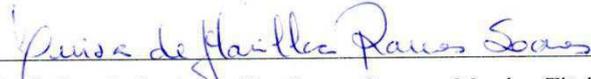
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

Cajazeiras, 01 de agosto de 2017.

BANCA EXAMINADORA

  
Profa. Ma. Ane Cristine Hermínio Cunha- Orientadora

  
Prof. Dr. Jonatta Sousa Paulino – Membro Titular

  
Profa. Dra. Luísa de Marillac Ramos Soares – Membro Titular

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira – Membro Suplente

Aprovado em: 01/08/17

Nota: 9,5

Dedico este trabalho a DEUS, dono da minha vida, dos meus sonhos e realizações. Da mesma maneira, dedico aos meus queridos pais, Wilson e Socorro, e minha tia Aparecida Ferreira.

## AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grata ao meu Deus por ter realizado o desejo do meu coração, mesmo quando eu não acreditava que esse sonho pudesse ser realizado. Ele com o seu infinito amor, cuidado e proteção me deu forças para seguir em frente, mostrando-me, que maior do que todas as dificuldades era o troféu da vitória que estava reservado para mim.

À minha amada mãe Socorro Ferreira, por todas às vezes que dobrou seus joelhos para orar por mim. Sei que suas orações foram essenciais, para que eu pudesse persistir nessa caminhada.

Ao meu pai Wilson Duarte, pelo carinho e pelo incentivo em dedicar-me aos estudos.

Às minhas irmãs, Crislene Ferreira e Daniele Ferreira, que mesmo distantes torceram pelo meu sucesso.

Aos meus tios e tias maternos pela motivação, incentivo e orgulho por ter mais uma pedagoga na família.

Em especial, à minha tia Aparecida Ferreira que sempre esteve ao meu lado, me incentivando a não desistir e me fazendo perceber que sou capaz de conseguir meus objetivos de vida, mesmo em meio a tantas dificuldades e principalmente por minha timidez.

A todos os professores pelos ensinamentos, atenção e competência.

Às minhas queridas amigas Lidia Ribeiro e Cleysiele Ferreira que sempre estiveram ao meu lado me ensinando, apoiando e dando-me forças nessa jornada árdua, mas, prazerosa. Estivemos juntas nos momentos de felicidade, de tristeza, brincadeiras, comemorações, crescimento e sem dúvida, construímos um elo que ficará guardado por toda vida. Não são apenas amigas, são irmãs.

Não poderia deixar de externar, meus votos de agradecimento a todas as colegas de turma que com suas peculiaridades, conseguiram deixar boas marcas em minha vida.

E para finalizar, agradeço à minha orientadora, Ane Cristine Herminio Cunha, pela confiança, competência e atenção em cada momento de orientação dedicado a mim.

Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.  
(FREIRE, 2000)

## RESUMO

A Educação Infantil, como parte da Educação Básica, é uma conquista muito recente. Foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e é concebida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que toda criança possui o direito a brincar. A brincadeira na Educação Infantil assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois, é brincando que a criança aprende. É no contato com outras crianças, que acontece a socialização e a utilização dos recursos lúdicos proporciona desenvolvimento cognitivo, físico, social e motor nas crianças. Assim, o estudo teve por objetivo, analisar a percepção dos docentes da Educação Infantil sobre a função do lúdico na aprendizagem. Com isso, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo; onde a mesma foi realizada em uma escola de Educação Infantil, da rede pública de ensino, situada na cidade de Baixio, no Estado do Ceará. A amostrada pesquisa foi composta por seis (06) professoras que trabalham com as crianças de 04 e 05 anos de idade. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada, de maneira que, as mesmas foram gravadas e precedidas da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a realização a entrevista, seguiu-se com a transcrição da gravação na íntegra, os dados foram categorizados e organizados em um total de 10 quadros. Assim, identificou-se que as professoras percebem o lúdico como um subsídio imprescindível para o desenvolvimento da criança e que a brincadeira na escola estimula a socialização ou o brincar é próprio da criança. Com isso, todas as professoras afirmaram trabalhar com metodologias lúdicas, as crianças brincam pela necessidade de se divertir e as brincadeiras que são utilizadas em sala de aula possuem uma função didática. Contudo, duas professoras afirmaram que as atividades lúdicas deveriam ser trabalhadas apenas em alguns dias da semana e todas acreditam que os brinquedos e brincadeiras ajudam no desenvolvimento das habilidades das crianças. As mesmas reconhecem sua função como agente mediador durante as atividades lúdicas e priorizam a utilização de atividades lúdicas nas atividades que envolvem o raciocínio da matemática. Concluiu-se então, que as professoras investigadas reconhecem a relevância da utilização dos recursos lúdicos, porém, não aderem cotidianamente em suas práticas, por entender que a constante utilização do lúdico requer planejamento diário. Todas as investigadas complementam que o lúdico também foi concebido como entretenimento e por isso é trabalhado com a finalidade de preencher tempo, ou seja, a brincadeira embora significativa ainda torna-se percebida como pura diversão. Por fim, entendeu-se que embora mencionem a relevância do trabalho com a ludicidade, não demonstram ter segurança na função dos brinquedos e utilizam algumas atividades sem um objetivo pedagógico muito definido.

**Palavras-chave:** Lúdico; Educação Infantil; Brincar; Prática Docente.

## ABSTRACT

The Early Childhood Education, as part of Basic Education, is a very recent conquest. It was recognized by the Guidelines and Bases Law of National Education (called LDBEN) of 1996, as well as it is conceived as a fundamental step for the social and cognitive development of the child. The Child and Adolescent Statute (also called ECA) establishes that every child has the right to play. The play in the Early Childhood Education assumes a fundamental function in the development of the child, because, it is playing that the child learns. It is in contact with others children that socialization happens and the use of ludic resources provides developments, such as cognitive, physical, social and motor in children. Therefore, the purpose of this study was to analyze the perception of the teachers of Early Childhood Education about the role of ludic in learning. With this, it was developed a qualitative, descriptive and field research, where it was carried out in an Early Childhood Education public school, located in the Baixio city, in the State of Ceará. The sample of research consisted of six (06) teachers that working with children of 04 and 05 years old. As data collection instrument, it was used a semi-structured interview, so that they were recorded and preceded by the signature of the Free and Informed Consent Term (called TCLE). After the realization of interview, it was done the transcript of the recording in full, where the data were categorized and organized in 10 charts. So, it was identified that the teachers perceive the ludic as an essential subsidy for children's development and that the play into the school stimulates the socialization, as well as playing is part of the child. With this, all teachers affirmed to work with ludic methodologies, the child plays for the need to have fun and the games that are used in the classroom have a didactic function. But, two teachers affirmed that ludic activities should only be worked on some days of the week; all these pedagogues believe that toys and games help in the development of children's abilities. These professionals recognize their role as mediating agent during the ludic activities; and they all prioritize the use of ludic activities in the activities involving the mathematic reasoning. It was concluded, so, that the researched teachers recognize the relevance of using of recreational resources, however, they do not adhere daily in their practices, because they understand that the constant use of ludic requires daily planning. All the investigated teachers complement that the ludic was also understood as entertainment and, therefore, it is worked for the purpose of fill the time, in other words, the play, even if important, it is still perceived as pure fun. Finally, it was understood that although they mention the relevance of work with ludicness, they do not demonstrate to have complete trust in the function of toys and use some activities without a meaningful defined pedagogical objective.

**Keywords:** Ludic; Child Education; To play; Teaching Practice.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**RCNEI** - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecidas

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

**ZDP**- Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1 – Definição do Lúdico.....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 2 – Concepção das Professoras a Respeito da Brincadeira na Escola.....</b>	<b>38</b>
<b>Quadro 3 – Motivos que Levam as Crianças a Brincar.....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 4 – Tipos de Brinquedos e Brincadeiras mais Utilizados em Sala de Aula.....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 5 – Dias em que as Atividades Lúdicas são Trabalhadas.....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro 6 – Finalidade da Brincadeira na Escola x Brincadeira em Casa.....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 7 – A Brincadeira como Recurso Eficaz no Desenvolvimento.....</b>	<b>45</b>
<b>Quadro 8 – O Lúdico como Estímulo de Aprendizagem.....</b>	<b>46</b>
<b>Quadro 9 – O Papel do Professor na Brincadeira.....</b>	<b>48</b>
<b>Quadro 10 – Finalidade das Brincadeiras utilizadas em Sala.....</b>	<b>50</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Formação do Profissional da Educação Infantil.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>O LÚDICO COMO ELEMENTO PROPULSOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>A Organização dos Brinquedos na Escola.....</b>	<b>27</b>
<b>4</b>	<b>O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO EFICAZ NA PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>34</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>58</b>
	<b>ANEXO: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na vida escolar, sendo a base que proporciona melhor desenvolvimento nas etapas posteriores. Entretanto, para que de fato haja um aprendizado significativo é imprescindível que as instituições escolares disponibilizem de recursos, profissionais qualificados e metodologias lúdicas que possibilitem e facilite a aprendizagem.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é uma conquista muito recente. Foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 e é concebida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e psicológico da criança.

Ir à escola deve ser um motivo de prazer para a criança. Porém, para que este prazer se consolide é importante que o espaço escolar seja atraente, inovador, acolhedor e com diversas formas de conquistar diariamente os pequeninos.

Tendo em vista que toda criança tem a necessidade de brincar, percebe-se que este momento tem significados específicos em sua vida. O brincar é instituído como um direito da criança, direito esse, que precisa ser valorizado pelas instituições de ensino e principalmente pelos docentes que estão encarregados de mediar à aprendizagem dos educandos, desde a Educação Infantil. Desse modo, compreende-se que o brincar é tão relevante como outros elementos que são apresentados como direito, tais como: a educação, cultura e lazer.

A escolha da temática deu-se em razão da relevância da ludicidade no cotidiano infantil. Percepção esta, obtida durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado no 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). No decorrer da intervenção, utilizaram-se metodologias lúdicas, as quais trouxeram resultados significativos em relação ao comportamento dos educandos, bem como, o interesse pela aula concomitante a aprendizagem de forma geral. Assim, constata-se que a criança encontra nas atividades lúdicas um universo novo de possibilidades, em que esta pode externar seus desejos em ser participante das atividades.

Dessa forma, compreende-se que as práticas lúdicas estimulam o desenvolvimento cognitivo da criança, proporciona a socialização e vários outros elementos que serão elencados neste trabalho. Contudo, muitas são as concepções errôneas que alguns professores têm acerca do brincar, as quais dizem que se trata apenas de um passa tempo.

Diante disso, a pesquisa traz informações pertinentes sobre a relevância da ludicidade, como subsídio na prática pedagógica, dismitificando a concepção reducionista empregada ao termo “brincar”.

Para fundamentar esse estudo, são vistos os ensinamentos de Vygotsky (1994), Piaget (1975), Brock (2011), Kishimoto (2002, 2011), Almeida (1998), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) e demais autores por terem se aprofundado em questões correspondentes a temática. Para estes autores, a criança aprende através do brincar, conseguem demonstrar sentimentos, desejos, medos, enfim, diversos aspectos que são negligenciados em algumas práticas educativas.

Utilizar o lúdico na sala de aula é um meio de aproximar a criança ao conteúdo e ao docente. No entanto, as atividades lúdicas precisam estar adequadas ao contexto de cada educando, pois para cada faixa etária o tipo e a forma de brincar têm um significado específico.

Cabe ressaltar que, muitos docentes não têm clareza da verdadeira função do ato de brincar, e por isso, acabam colocando essa atividade apenas no momento recreativo, como se fosse algo apenas para que os educandos se distraiam ou gastem energias. Isto é, uma atividade voltada exclusivamente para recreação livre e sem um objetivo pedagógico específico.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos docentes da Educação Infantil sobre a função do lúdico na aprendizagem. E, como objetivos específicos: identificar a frequência das atividades lúdicas na Educação Infantil; averiguar os tipos de brincadeiras mais utilizadas pelas professoras da Educação Infantil; identificar o papel das professoras nas atividades lúdicas da escola.

Frente ao exposto, espera-se que este estudo contribua de forma significativa para que os docentes, principalmente da Educação Infantil, trabalhem na perspectiva da ludicidade, como sendo um subsídio imprescindível para o desenvolvimento da criança e como elemento propulsor de aprendizagem eficiente. Espera-se ainda que, os futuros docentes, ao trabalhar com as crianças da Educação Infantil, tomem conhecimento da relevância do lúdico em suas práticas, vislumbrando a aprendizagem das crianças e buscando cotidianamente novas metodologias que resultará na satisfação pessoal e profissional.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos: O primeiro capítulo trata-se da introdução; o segundo capítulo aborda o contexto histórico da educação infantil, explorando a formação do profissional que se encarregará de mediar os conhecimentos na Educação Básica; no terceiro capítulo, aborda-se o lúdico como elemento propulsor do desenvolvimento

infantil e ressalta-se como se dar a organização dos brinquedos na escola; no quarto capítulo, aponta-se o lúdico como recurso metodológico eficaz na prática docente; no quinto capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos; o sexto capítulo segue-se com a análise e discussão dos dados buscando confirmar os objetivos basilares deste trabalho. Por fim, encerra-se com as considerações finais.

## **2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

A Educação Infantil passou por um cenário de grandes transformações que podem ser constatadas por meio de leis, documentos e resoluções que comprovam o seu avanço no Brasil. Destaca-se assim, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

Segundo Oliveira (2002), durante muito tempo o cuidado e a educação das crianças eram responsabilidade da família, principalmente da mãe. A criança era considerada um adulto em miniatura, fato observado inclusive através das vestimentas, sendo gradualmente inseridas nas atividades laborais da família. Nas classes mais abastadas as crianças eram vistas como um tipo de objeto divino, cujo processo de transformação em adulto aconteceria através da inserção no ambiente doméstico.

Com as transformações econômicas e a participação das mulheres na economia doméstica, ocorreu uma busca por postos de trabalho fora de casa e as famílias ficaram sem ter onde deixar as crianças. Uma das opções que foram vistas, foi uma criação de locais responsáveis pelas crianças menores, durante o período que os adultos saíam para trabalhar.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

As famílias ricas pagavam a uma pessoa para cuidar dos filhos. Em contrapartida, as classes pobres aderiam às creches de tempo integral. Essas instituições ficavam responsáveis por alimentar as crianças, ensinar sobre a higiene e cuidados com a saúde.

Kramer (2006) salienta que na sociedade burguesa, a criança passa a ser compreendida de duas formas: por meio da paparicação e da moralização. No que se refere à paparicação, a criança por ser considerada inocente e bondosa, deveria ser mimada, ou seja, paparicada. Em contrapartida, a moralização aconteceria por meio dos ensinamentos (inculcação) das regras impostas por adultos.

Alves (2011) menciona que no final do século XIX, surgiram as primeiras creches ou “asilos” voltados para crianças pobres que funcionavam como uma espécie de “depósitos”. Isto é, serviam como um ambiente em que as crianças ficavam e eram cuidadas (caráter assistencialista), pois as mães precisavam trabalhar e os filhos precisavam de cuidados até que retornassem ao âmbito familiar.

[...] as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, [...]. (BUJES, 2001, p.15)

Nesse sentido, é perceptível que as creches e pré-escolas surgiram essencialmente para atender as transformações históricas, econômicas e sociais que ocorreram na sociedade por meio do capitalismo e da urbanização. Com a entrada das mulheres nas indústrias, houve também a necessidade de dispor de um espaço em que as crianças pudessem ficar até o retorno da mãe. Com isso, alteraram-se o modo de cuidar e educar os filhos, na perspectiva de obediência às regras. Desse modo, as creches não apresentavam nenhuma preocupação com a educação formal das crianças.

A Educação Infantil era um espaço em que as crianças ficavam para serem cuidadas, enquanto os pais saíam para trabalhar. Nesse período, para se trabalhar na Educação Infantil era necessário apenas “gostar” de crianças. Contudo, na contemporaneidade precisa de formação adequada para atuar na área.

Para Bujes (2001), a educação da criança envolve dois processos simultâneos: educar e cuidar. A educação estaria então atrelada à interação da criança com as pessoas e concomitantemente com o mundo (experiência cultural). Em contrapartida, o cuidar estaria relacionado a questões como higiene, sono e alimentação. “[...] cuidar é parte integrante do fazer docente na Educação Infantil e não a parte menos nobre ou o mal necessário desse fazer, executado como um favor ou uma caridade que a professora presta à criança”. (ASSIS, 2010, p.99). Nessa perspectiva, educar e cuidar são aspectos coexistentes ao trabalho do professor de Educação Infantil.

Assis (2010) salienta que o papel da Educação Infantil anunciada pela Constituição Federal de 1988 é consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Conforme, comprova o artigo 29 desta lei:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p.99)

Nessa óptica, constata-se então, que é uma etapa fundamental no desenvolvimento integral da criança. Segundo Alves (2011), a Educação Infantil, como componente da Educação Básica, passou a ser reconhecida como uma etapa essencial para o desenvolvimento humano. Conquista esta, sancionada a partir da LDBEN de 20 de dezembro de 1996. Além disso, a partir da Lei Nº 9.394/96 consta, no Art 4º inciso I, a obrigatoriedade da Educação Básica como direito de todas as crianças.

As crianças possuem seus direitos e nessa perspectiva, outro aspecto relativo aos direitos da criança é a atividade de brincar. “O direito de brincar se apresenta como um dos direitos da cidadania, da mesma forma que o direito à cultura, à arte, ao esporte e ao lazer [...]”. (MASCIOLO apud ANGOTTI, 2010, p.106).

Olhar a Educação Infantil, enxergá-la em sua complexidade e sua singularidade significa buscar entendê-la em sua característica de formação de crianças entre 0 e 6 anos de idade, constituindo espaços e tempos, procedimentos e instrumentos, atividade e jogos, experiências, vivências... em que o cuidar possa oferecer condições para que o educar possa acontecer e o educar possa prover condições de cuidado, respeitando a criança em suas inúmeras linguagens e no seu vínculo estreito com a ludicidade. (ANGOTTI, 2010, p. 25)

Nesse sentido, a Educação Infantil é uma etapa imprescindível no desenvolvimento da criança. Consiste, em compreender a criança em sua complexidade, ou seja, em todos os aspectos que são a base para seus estudos posteriores.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 63) aborda os objetivos a serem alcançados pelas crianças:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

A partir desses objetivos, pode-se compreender que na Educação Infantil as crianças irão desenvolver diversas habilidades, que são propiciadas pelas atividades lúdicas. Lev Semenovitch Vygotsky (1994) colabora com esta temática, ao enfatizar a relevância de utilizar brinquedos para auxiliar o desenvolvimento infantil e, por afirmar que através do brinquedo a criança vivencia aquilo que imagina. Kishimoto (2011), também traz suas contribuições ao comentar sobre os jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço educativo. Igualmente, vários autores que vão sendo mencionados no decorrer do texto salientam sobre as colaborações do lúdico para a educação.

A partir da visão desses autores, verifica-se que indubitavelmente, utilizar metodologias lúdicas na Educação Infantil é assegurar uma aprendizagem significativa, tendo em vista que brincar é de fato um direito de toda criança.

Diante do exposto, constatou-se que a priori, as creches surgiram apenas com caráter assistencialista (cuidados com a higiene, alimentação, sono). Somente a partir da Constituição de 1988, a educação das crianças de 0 a 6 anos é assegurada como direito do cidadão e dever do Estado. Dito isso, cabe às instituições escolares, a responsabilidade de cumprir as leis que regem a educação brasileira, principalmente, a Educação Infantil – etapa responsável pelo desenvolvimento integral das crianças.

## **2.1 A Formação do Profissional da Educação Infantil**

Na contemporaneidade, torna-se obrigatório que todas as pessoas interessadas em trabalhar com a Educação Infantil, sejam escolarizadas e tenham formação adequada. A Lei Nº 12.796, de 04 de abril de 2013, dispõe no Art. 62, onde afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2013)

A partir desta lei, fica evidente a formação estabelecida para o exercício da docência na Educação Infantil. Tendo em vista que, a preparação profissional é um ponto que merece destaque, pois, ensinar requer preparação específica na área.

Segundo Kramer (2006) são muitos os fatores inerentes à desvalorização dos professores. A priori, seria o entendimento mínimo de que gostar de crianças seria o suficiente. Portanto, para se trabalhar nas instituições da Educação Infantil não seria necessária uma qualificação formal. Outro aspecto refere-se à má remuneração, pois mesmo com tantos avanços, os professores não ganham suficientemente bem para possuir uma estabilidade financeira. Dessa maneira, se percebe uma desvalorização profissional.

Diante de tantos impasses no que concerne à desvalorização do professor, nos dias atuais constata-se que este cenário vem sendo modificado. Para lecionar na Educação Infantil, o profissional contemporâneo deve se preparar intelectualmente por meio de cursos de formação que preparam pedagogos para atuar nos espaços escolares e também não escolares. No entanto, ainda existem muitos professores leigos atuando, principalmente, na Educação Infantil.

A exigência do mercado de trabalho faz com que os profissionais sejam qualificados na área. Outrora, bastava apenas gostar de crianças ou ser indicado por políticos que estivessem na gestão. Agora, se faz necessário que haja uma formação específica para educar o indivíduo na perspectiva da busca por cidadania, para os estudos posteriores e para o mercado de trabalho como bem preconiza a LDBEN.

A professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar-brincar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas. (ASSIS, 2010, p.102)

Nessa perspectiva, o profissional deve ser graduado em pedagogia ou no mínimo ter o curso na modalidade normal (magistério), para mediar o conhecimento de alunos na

Educação Infantil. Assim, a finalidade de seu trabalho é formar seres humanos críticos e capazes de lutar por seus ideais. Conforme o RCNEI

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (BRASIL, 1998, p.39)

Nesse sentido, além de ser um profissional polivalente, o professor deverá refletir cotidianamente suas práticas, ser atualizado e ter uma boa relação com as famílias.

### 3 O LÚDICO COMO ELEMENTO PROPULSOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Brincar é um dos momentos mais apreciados pelas crianças. Seja na rua, na praça da cidade, na escola, ou até mesmo na igreja, as crianças estão sempre desenvolvendo atividades relacionadas ao brincar. Assim, toda e qualquer ocasião na óptica infantil é um momento de diversão e apropriado para brincadeiras.

A brincadeira sem dúvida está presente em várias situações, pode apresentar-se de formas diversas e com propósitos específicos. Muitos têm uma visão e conceito limitado ao conceberem o ato de brincar apenas como pura diversão. Contudo, a finalidade da pesquisa é dismitificar essa concepção, enfatizando o real valor da brincadeira na vida da criança.

Mas, o que é realmente o lúdico? “A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. (COSTA 2005, *Apud* RAU 2011 p, 30). O jogo, o brinquedo e a brincadeira podem ser definidos da seguinte maneira:

O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é o objeto manipulável e a brincadeira nada mais é que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os ‘brincantes’ lhe impuserem regras. Percebe-se, pois, que jogo brinquedo e brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados; ao passo que o lúdico abarca todos eles. (MIRANDA, 2001, p.30).

Oliveira (2007) ressalta que no ato de brincar, a criança passa a ter compreensão sobre características de objetos, seu funcionamento, elementos da natureza e os acontecimentos que ocorrem em sociedade. Nessa perspectiva, acredita-se que por meio do lúdico (jogos, brinquedos e brincadeiras), as crianças conseguem expressar aquilo que sentem, se socializam e adquirem os novos saberes. Diante disso, surge uma indagação: Por que as crianças brincam? Primeiramente, porque o brinquedo faz parte da essência da criança.

O brinquedo utilizado pela criança é seu próprio corpo, que começa a ser explorado nos primeiros meses de vida; em seguida, ela passa a explorar objetos do meio que produz em estimulações visuais, auditivas ou cinestésicas. A partir daí o brinquedo estará sempre na vida da criança, do adolescente e mesmo do adulto. (ALMEIDA, 1998, p.38)

As crianças começam a brincar desde o seu nascimento. Mas, como assim? Como bem salienta Almeida (1998), o corpo é exclusivamente para brincar. Mexer os pés, bater as mãos, conduzir as mãos até a boca, enfim, fazem uma série de movimentos corporais que serão substituídos posteriormente, por objetos e concomitantemente, brinquedos.

Caso os textos relacionados à brincadeira sejam analisados minuciosamente, será possível perceber a existência de muitas respostas para as dúvidas existentes em cada indivíduo. Segundo Silva (2012), na atualidade já existe um entendimento entre educadores e pesquisadores da educação. Percebem que o jogo e a brincadeira são elementos indispensáveis na vida das crianças e, portanto, devem ser componentes das propostas pedagógicas das escolas da Educação Básica, principalmente nas salas de Educação Infantil.

Compreende-se, então que na Educação Infantil as crianças procuram o lúdico, isto é, vão à escola para brincar.

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (KISHIMOTO, 2011, p.41).

Nessa linha de pensamento, a ludicidade apresenta-se como uma ferramenta que contribui indescritivelmente com os processos de ensino e aprendizagem na educação das crianças.

Almeida (1998) refere-se à Escola Lúdica de Educação Infantil, como um espaço que tem por finalidade promover a interação social e o desenvolvimento das habilidades intelectivas dos educandos. Para isto, essa escola tem por obrigação fazer a criança sentir prazer em frequentá-la e em aprender coisas novas relativas a seu mundo. Com isso, devem existir novidades que vá desde a linguagem escrita, cálculos e formulação de conceitos. Assim, pensa-se um ambiente que possibilite tudo isso de maneira envolvente, alegre, participativa e desafiadora. O primeiro a perceber a influência do lúdico no desenvolvimento da aprendizagem foi Froebel.

[...] é Froebel quem inicia os estudos para a evolução da criança através do lúdico. É com ele que o jogo – compreendido como a ação de brincar – passa a fazer parte da educação infantil, partindo do pressuposto de que a criança ao manipular materiais como bolas, cubos, brincando de montar e desmontar aprenderia as noções matemáticas como forma, tamanho e encaixe. Sua proposta curricular para a educação infantil apresentava grande relevância para o brinquedo e para o ato de brincar. (MENESES, 2009, p.210)

Segundo Meneses (2009), Froebel pensou a brincadeira de forma educativa, ou seja, a criança iria adquirir conhecimentos a partir da imaginação e esta, decorrente do ato de brincar. Acredita ainda que as crianças devem ser estimuladas, para que assim, exteriorizem sua criatividade. Nesse sentido, o autor aponta o jogo como um excelente instrumento que fomenta a aquisição do conhecimento.

Vygotsky (1994) e Piaget (1975) relatam sobre o papel imprescindível da brincadeira no desenvolvimento da criança, exploram em seus escritos concepções sobre os jogos e enfatizam suas contribuições no desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1994) considera o sujeito como sócio-histórico, ou seja, acredita que o meio cultural influencia no seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o autor enfatiza a importância da mediação do professor na aprendizagem da criança colocando a brincadeira como um fator que cria uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Dessa maneira, o professor será o responsável por mediar a construção do conhecimento da criança. Se aprende brincando, então é necessário refletir também, sobre o papel do adulto no desenvolvimento dessa atividade social da infância. (LEAL; SILVA, 2011, p.54).

Nesse sentido, o professor deve ter intencionalidades ao favorecer a brincadeira no âmbito escolar. Sabendo, que na medida em que brincam, as crianças vão adquirindo conhecimentos insubstituíveis.

Vygotsky (1994) salienta que comumente, atribui-se um ideal de que o brinquedo é uma atividade que faz a criança sentir prazer. Entretanto, de antemão, se expressa que muitos são os momentos, bem como atividades que dão prazer a criança. Nesse sentido, não é correto afirmar que é apenas por meio do brinquedo que a criança sente prazer, pois são múltiplas as atividades que podem desencadeá-lo.

Ao tentar realizar uma determinada atividade e não conseguir, a criança encontrará no brinquedo uma forma imaginária de sua realização e conseqüentemente, satisfazendo seu desejo: “[...] a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. (VYGOTSKY, 1994, p.122). O autor salienta que, as crianças sentem necessidades que de imediato não podem ser realizadas. É justamente nesse momento, que o brinquedo surge para que as crianças consigam experimentar as necessidades, até então irrealizáveis.

Se parar para observar, as brincadeiras rotineiras das crianças são bem comuns ao encontrá-las brincando de “mãe e filha” e “professora e alunos”. Porém, são apenas situações

imaginárias que são desenvolvidas com objetos (brinquedos) e/ou com outras crianças. É válido ressaltar que esses pequeninos representam no ato de brincar suas vivências cotidianas. Ao brincar, a criança vive papéis sociais.

A partir desse contexto, qual seria o significado do brinquedo no desenvolvimento de uma criança? Vygotsky (1994, p.126) salienta que “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos.”. Ou seja, o brinquedo possibilita uma ação subjetiva de acordo com os estímulos internos e não por objetos oferecidos visualmente a criança. Numa situação imaginária, a criança desenvolve, múltiplos papéis, faz atribuições a objetos e até nomeia-os.

Nessa óptica,

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1994, p.134-135)

O brinquedo em si, estimula desenvolvimento. Por meio deste recurso, a criança sente certa autonomia em realizar atividades que não condiz com sua idade, mas, que a faz transportar-se para outra realidade. “[...] a criança desenvolve-se essencialmente, através da atividade de brinquedo”. (VYGOTSKY, 1994, p. 135).

Analisando os escritos de Piaget (1975), constata-se que sua teoria é organizada por estágios adequados a cada idade. O autor resalta a relevância do lúdico para o desenvolvimento infantil, a partir de três fases: Fase sensório-motor (0 a 2 anos); Fase pré-operatória (2 a 7 anos) e Fase das operações concretas (7 a 11 anos). Cada fase mencionada corresponde ao modo como as crianças brincam, se desenvolvem e aprendem.

Piaget (1975) estava preocupado em saber qual o pensamento das crianças. Por isso, resolveu examinar seu aprendizado através dos estágios, mostrando como brincam e aprendem. Assim, a brincadeira proporciona a satisfação de inúmeras necessidades da criança.

Para Piaget, a brincadeira infantil é uma assimilação quase pura do real ao eu, não tendo nenhuma finalidade adaptativa. A criança pequena sente constantemente necessidade de adaptar-se ao mundo social dos adultos, cujos interesses regras ainda lhe são estranhos, e a uma infinidade de objetos, acontecimentos e relações que ela ainda não compreende. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.120)

Compreende-se então, que ao brincar a criança tenta vivenciar uma situação real. É uma forma de aproximação ao mundo adulto, já que ainda não consegue ter de fato compreensão dos acontecimentos ao seu redor.

Na concepção piagetiana, os jogos agem de forma positiva no desenvolvimento intelectual da criança, sendo a criança protagonista de seu próprio aprendizado. “O jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois ao representar situações imaginárias, a criança tem a possibilidade de desenvolver o pensamento abstrato”. (PIAGET 1976, *Apud* RAU, 2011, p.58).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p.23)

Durante as atividades voltadas para as brincadeiras, a criança desenvolve sua identidade e sua autonomia. Através da imaginação, a criança consegue realizar ações do mundo adulto. A brincadeira é uma forma incomensurável de estimular a criança a descontrair e usar sua criatividade no processo de aprendizagem.

Os educadores precisam fornecer ambientes para uma aprendizagem rica, que promovam todos os tipos de brincadeira – a espontânea, a estruturada, a imaginativa e a criativa – e, dessa forma, capacitar as crianças para preencher seu potencial de aprendizagem. (BROCK, 2011, p. 41)

As brincadeiras podem ser diversificadas, porém, vislumbrando desenvolver a coordenação, afetividade, socialização, imaginação e a curiosidade. Assim, se percebe que toda brincadeira é recheada de finalidades, e em jogos, por exemplo, a intenção da criança é ser vencedora.

Embora também reconhecendo a importância do apoio do adulto nas brincadeiras infantis, individuais ou em pequenos grupos, não minimizamos a relevância do brincar livre, espontâneo no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança. Assim, entendemos que tanto as brincadeiras livres quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no

desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas. (LEAL; SILVA, 2011, p.54).

O brincar é uma atividade fundamental no processo de desenvolvimento psíquico na vida da criança. Brincando, a criança se desenvolve fisicamente, cognitivamente, emocionalmente, além de desenvolver aspectos sociais, afetivos, dentre outros. Quando a criança brinca, ela está descobrindo o mundo. Brincar é descobrir.

Por envolverem extrema dedicação e entusiasmo, os jogos das crianças são fundamentais para o desenvolvimento de diferentes condutas e também para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos. Podemos, então, definir o espaço do jogo como um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressão suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros. (SANTOS, 2001, p.89)

Conforme mencionado por Santos (2001), através de atividades com jogos as crianças conseguem aprender os diferentes tipos de conhecimentos. É então, uma ocasião para que a criança tenha uma progressão no seu nível intelectual.

### **3.1 A Organização dos Brinquedos na Escola**

Ao adentrar no universo escolar, as crianças podem apresentar diferentes comportamentos. Existem crianças que se direcionam para a instituição escolar e conseguem se adaptar tranquilamente. Contudo, outras crianças podem apresentar certa rejeição ao novo ambiente. Em vista disso, compreende-se, a necessidade de que a escola seja um ambiente acolhedor e aberto a ludicidade, já que algumas crianças encontram no brinquedo uma forma de minimizar o sofrimento da adaptação à escola.

A Educação Infantil é um espaço que possibilita à criança vivenciar trocas de experiências, desenvolver habilidades, trabalhar as relações entre grupos, promover a socialização, instigar a autonomia e aumentar suas capacidades motoras. Nessa etapa, é fundamental que a escola seja percebida como um ambiente enriquecedor, um espaço onde a criança possa expressar sua criatividade, seus sentimentos e seus medos. Lembrando, porém, que essas atividades devem ser mediadas por um adulto.

Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma de interação com o outro. [...] É criação, desejo, emoção, ação voluntária. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.139)

Diante do exposto, a brincadeira é uma atividade que garante o envolvimento da criança por inteiro, ou seja, através da brincadeira a criança experimenta, imagina, interage e desenvolve-se.

Um fator que deve ser mencionado, diz respeito ao modo como os brinquedos estão organizados no espaço escolar. Geralmente, estão guardados em armários ou na própria embalagem e não são entregues para que as crianças possam utilizá-los.

Os brinquedos ficam expostos como decoração e não servem de suporte ao desenvolvimento motor da criança. Móviles são pendurados no alto, nas paredes, distantes do olhar e da mão da criança. Enfim, o uso do brinquedo destina-se a decoração da sala, e não como suporte de brincadeira ou de estímulo para a exploração do ambiente. A falta de hábito em observar os efeitos do uso de brinquedos e brincadeiras impede profissionais de creches de compreenderem a necessidade de selecioná-los e adequá-los com interesses e nível de desenvolvimento das crianças (KISHIMOTO, 2002, p. 34).

Nessa perspectiva, por diversas vezes os brinquedos estão servindo apenas para decorar a sala de aula e deixando de assumir seu real valor. Na contemporaneidade é perceptível que as crianças estão substituindo os brinquedos de sucata e as brincadeiras populares tais como: pula-corda, esconde-esconde, amarelinha, casinha e escolinha. Dessa maneira, estão mergulhando nos meios tecnológicos e deixando de aprender com os recursos comuns do cotidiano.

As tecnologias estão ganhando espaço na vida da criança. Os pequeninos estão ocupados vendo TV, jogando vídeo-game, usando celular e *tablets*. Enquanto isso, os pais e concomitantemente os docentes, não estão se dando conta de que esses meios são bons, porém, acabam com a interação que os brinquedos e brincadeiras podem propiciar. Os brinquedos eletrônicos são atrativos, é fato. Entretanto, não geram tanto prazer como uma brincadeira com outras crianças.

A contemporaneidade nos tem revelado uma infância cada vez mais tecnológica. As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso, para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo eletrônico e virtual. Quando essa não é sua realidade é com o que sonham. (WAMSER, 2005, p. 11).

Nessa perspectiva, salienta-se que é positivo brincar com jogos eletrônicos, pois desenvolvem o raciocínio lógico, aprendem conceitos, treinam outros idiomas, porém, os mesmos não desenvolvem outras habilidades. No entanto, os jogos virtuais, a criança não terá um mediador e não estará vivenciando a situação, como proporciona os jogos com outras crianças.

As brincadeiras são marcas da infância. É nessa fase, que as crianças pulam, gritam, correm, enfim, gastam energias. Por isso, é necessário que professores e pais estejam sempre atentos em relação aos brinquedos virtuais, para que estes não venham alienar os pequeninos, desproporcionando o prazer de vivenciar uma infância saudável.

Nesse sentido, cabe aos docentes à missão de fazer cada momento valer à pena. Inovar, criar, reinventar, sujar as mãos de tinta e de barro, são ações que todos os profissionais de Educação Infantil não devem ter medo, mas, devem mergulhar junto com as crianças no universo da criatividade e da invenção.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

A atividade lúdica rompe com o tradicionalismo que muitas vezes inibe a criança de desenvolver-se. Esse tradicionalismo refere-se à organização da sala (cadeiras enfileiradas), a figura do professor como o detentor do conhecimento, a falta de diálogo entre professor-educando, educando-educando, aulas com atividades predominantemente escritas (sem diversificar os recursos). Enfim, um ensino somente com leituras e escritas propostas pelo livro didático.

Trabalhar na Educação Infantil, em tese, requer empenho do professor para adotar estratégias que corroborem com a aprendizagem dos educandos. O professor da Educação Infantil não pode estar estagnado, mas, deve buscar conhecimentos que enriqueçam suas práticas. Sabendo que “[...] quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo

adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa”. (KISHIMOTO, 2011, p.41). Ou seja, é necessário que o professor planeje as atividades lúdicas de forma intencional objetivando a aprendizagem das crianças.

#### **4 O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO EFICAZ NA PRÁTICA DOCENTE**

Na contemporaneidade, se faz necessário identificar a percepção dos professores no que concerne à utilização do lúdico, como subsídio propício no desenvolvimento dos educandos. Rau (2011) diz que os profissionais da área da educação, utilizam a ludicidade como um recurso pedagógico, para auxiliá-los na transposição dos conteúdos para o mundo dos educandos.

Dessa forma, indaga-se: Será que a brincadeira realmente é importante? Tem algum valor na vida da criança? São perguntas dessa natureza que necessitam de respostas durante os estudos em articulação com os teóricos da educação.

Trabalhar na Educação Infantil é um desafio. Buscar a inovação requer empenho dos profissionais que visam dar sentido ao ato educativo, estimulando cotidianamente à criatividade dos educandos e refletindo suas práticas.

A escola pode contribuir muito para o resgate do lúdico na infância. Deve haver nela um trabalho educacional que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento infantil explorando, por exemplo, jogos, cantigas e brincadeiras com movimento para tornar o processo ensino-aprendizagem não só mais agradável como mais eficiente (MARCELLINO, 1997 *apud* MASCIOLI, 2010, p.108).

O ambiente escolar deve ser um espaço propício para desenvolver habilidades, de maneira que, só serão significativas se forem permeadas pelos recursos lúdicos, agentes facilitadores de uma aprendizagem eficiente. Rau (2011) afirma que o lúdico como recurso pedagógico direcionado às áreas de desenvolvimento e aprendizagem, pode ser bastante significativo no que concerne a encorajar as crianças a tomar consciência dos conhecimentos sociais. Esses conhecimentos devem ser desencadeados durante o jogo, os quais podem ser utilizados para ajudá-las no desenvolvimento de uma compreensão positiva da sociedade e na aquisição de habilidades.

A brincadeira na Educação Infantil assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois, é brincando que a criança aprende e se socializa com outras crianças. Para tanto, é imprescindível educadores que desempenhem sua ação pedagógica centrada em atividades lúdicas desafiadoras, instigantes, criativas e significativas.

Entretanto, a preparação dos professores torna-se essencial para trabalhar a ludicidade em sala de aula. Almeida (1998) enfatiza que o verdadeiro sentido da educação

lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. “Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento [...]”. (ALMEIDA, 1998, p.63). Em vista disso, os professores devem se aprofundar nos fundamentos que estruturam a educação lúdica para que assim possam ter domínio sobre esse conhecimento. É preciso, conhecer para posteriormente mediar o conhecimento.

Para que o lúdico se efetive em aprendizagem, é necessário que os profissionais tenham intencionalidades e conheçam o nível de desenvolvimento de cada criança para saber quais as brincadeiras que devem ser trabalhadas. Assim, as intervenções lúdicas só terão êxito se forem feitas corretamente.

[...] Através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem sua afetividade, manipulam de objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social, fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem. O jogo pode ser usado com dimensão educativa com o propósito de contribuir para a aprendizagem, desde que haja um planejamento por parte do educador. (MENESES, 2009, p.16)

Nesse sentido, “É preciso que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender” (SANTOS, 2002, p.15), pois a brincadeira não deve ser um passa tempo, mas uma atitude intencional que possibilita aprendizagens significativas.

O momento de brincar das crianças é uma oportunidade para o educador observar e refletir sua prática, analisando particularmente os avanços e necessidades de cada criança, buscando reorganizar e replanejar sua proposta de trabalho, inserindo novas estratégias que contemplem efetivamente a evolução da criança. (LIRA; RUBIO, 2014, p.20)

Diante disso, compreende-se que compete à escola promover um trabalho educativo que corrobore de forma significativa para o desenvolvimento infantil, porém, considerando o contexto lúdico de cada sujeito.

É fundamental perceber que o ambiente escolar é por excelência um espaço heterogêneo. A partir desse entendimento, tem-se a possibilidade de verificar as experiências lúdicas mais apreciadas pelos educandos, para assim desenvolvê-las na perspectiva de tornar o processo educativo mais eficiente.

Compreender a relevância da brincadeira em sala de aula é essencial. Contudo, as atividades lúdicas nem sempre são utilizadas pelos professores, pois os mesmos acham que o tempo da aula deve voltar-se exclusivamente para os conteúdos planejados e impostos pelos livros. Atendendo assim, as exigências dos pais que ao término do ano letivo querem ver o livro didático totalmente completo.

Em vista disso,

Os educadores precisam não apenas considerar as teorias [...] Eles precisam ter capacidade de articular esse conhecimento de modo que os pais, as pessoas que fazem políticas de ensino e o público em geral entendam e aceitem que um currículo e uma pedagogia baseados na brincadeira é uma parte essencial na educação das crianças. Os educadores de ambos, da educação infantil e do ensino fundamental, precisam não somente compreender o valor da brincadeira e conseqüentemente colocá-la em prática com as crianças, mas também estarem aptos a aprendizagem com base na brincadeira com os outros. (BROCK, 2011, p.39-41)

Há uma crise dicotômica interior nos professores, pois percebem que o brincar promove aprendizagem. Porém, sentem-se obrigados a cumprir com as demandas impostas pelos pais, contidas no currículo e até mesmo pela Secretaria de Educação. Por conta dessas demandas, acabam deixando um curto tempo para o ato de brincar e continuam na mesmice, com aulas “chatas”, tradicionais e sem despertar interesse nos educandos.

Entretanto, a brincadeira por hipótese alguma deve ser excluída do âmbito escolar, bem como não pode ser colocada apenas no momento de recreação. Essa atividade precisa ser articulada com os variados tipos de conteúdos, para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam indubitavelmente prazerosos e significativos.

Os jogos tornam a aula mais atraente, devolve ao professor seu papel como agente construtor do crescimento do aluno, elimina o desinteresse e, portanto, a indisciplina, devolvendo a escola a sua função de agência responsável por pessoas mais completas. (SANTOS, 2001a, p. 42)

De fato, os jogos são atividades atrativas que contribuem significativamente para o desenvolvimento do educando, pois estimula o raciocínio lógico e diversas habilidades. Realizar atividades lúdicas na Educação Infantil melhora o rendimento escolar, porém, é relevante que tenha um propósito por parte do professor.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva sobre as percepções, contradições e uso do lúdico na Educação Infantil, sendo esta a etapa principal na vida escolar da criança.

A investigação buscou analisar a percepção dos docentes da Educação Infantil sobre a função do lúdico na aprendizagem. Para tanto, buscou-se identificar a frequência das atividades lúdicas na Educação Infantil; averiguar os tipos de brincadeiras mais utilizadas pelas professoras da Educação Infantil e identificar o papel das professoras nas atividades lúdicas da escola.

Realizou-se um levantamento bibliográfico, que segundo Prodanov e Freitas (2013), para ir a campo é necessário prioritariamente levantar materiais como livros, artigos, teses e outros elementos a respeito do assunto em estudo. Os dados foram coletados no âmbito escolar, de forma direta pelo próprio investigador. Com relação à análise dos resultados, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa.

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. [...] Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil da rede pública de ensino, localizada na cidade de Baixio, no Estado do Ceará. A instituição é composta por 96 discentes com idades de 04 e 05 anos (cada sala varia de 10 a 19 educandos), com seis (06) professoras e nove (09) funcionários. Com isso, o horário de funcionamento é matutino.

A amostra da pesquisa foi composta pelas seis (06) professoras da referida escola. O levantamento de dados deu-se por meio de entrevistas que foram realizadas com as docentes. Ressalta-se ainda, que dentre as entrevistadas, 04 são Pedagogas, 01 professora é graduada em Letras e 01 professora possui magistério.

A entrevista é um instrumento eficaz no processo de coleta de dados, pois permite maior extração de informações por meio do investigador. Assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas na qual se seguiu um roteiro de perguntas, objetivando a compreensão do problema pesquisado.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (ROSA; ARNOLDI, 2006 p.17).

As entrevistas foram gravadas com permissão das entrevistadas e precedidas da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após realizar a entrevista, houve a transcrição da gravação na íntegra. Os dados foram categorizados e apresentados em forma de quadros, que apresentam as divisões criadas e as respectivas falas das entrevistadas. Por fim, foi feita uma breve análise dos dados coletados com base nos autores que fundamentaram a referida pesquisa.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A descrição dos dados é uma etapa fundamental no trabalho de pesquisa, pois é a partir dos fatos mencionados que se podem fazer comparações com as teorias e buscar responder a um problema em estudo. Nesse sentido, apresenta-se a seguir os dados em 10 quadros, criados a partir das respostas de nossas entrevistadas.

Foram entrevistadas, seis (06) professoras, as quais serão identificadas como professora: A, B, C, D, E e F; mantendo sua identidade em sigilo, conforme descrito no TCLE. No primeiro quadro, aborda-se a definição que as professoras entrevistadas atribuíram ao lúdico, fazendo um paralelo entre a atividade lúdica relacionada à aprendizagem e concebida como entretenimento.

**Quadro 1 – Definição do Lúdico**

<p><b>Atividade lúdica relacionada à aprendizagem</b></p>	<p>“O lúdico é uma atividade de entretenimento, em que o aluno sente prazer, se diverte e aprende ao mesmo tempo. Em que ele interage com os outros, né? O lúdico é brincadeira, é brincar, é se divertir”. (PROFESSORA A)</p> <p>“O lúdico são atividades em que a criança aprende e se desenvolve brincando”. (PROFESSORA B)</p> <p>“É uma forma de ensinar brincando”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Lúdico é uma forma de ensinar brincando”. (PROFESSORA E)</p> <p>“O lúdico é uma forma de trabalhar com brincadeiras”. (PROFESSORA F)</p>
<p><b>Entretenimento</b></p>	<p>“O lúdico é jogos, brincadeira, diversão, animação, divertimento”. (PROFESSORA D)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

A partir das categorias elencadas, verifica-se que as professoras A, B, C, E e F concebem o lúdico como uma atividade relevante, porém, não vincularam a atividades específicas. Conforme, mencionado pelas entrevistadas, as atividades lúdicas proporcionam o desenvolvimento da aprendizagem. Entretanto, enfatizam apenas o brincar como prazer.

Nesse sentido,

Definir o brinquedo como uma atividade que dá prazer à criança é incorreto por duas razões. Primeiro, muitas atividades dão à criança experiências de prazer muito mais intensas do que o brinquedo, como, por exemplo, chupar chupeta, mesmo que a criança não se sacie. E, segundo, existem jogos nos quais a própria atividade não é agradável, como, por exemplo, predominantemente no fim da idade pré-escolar, jogos que só dão prazer à criança se ela considera o resultado interessante. (VYGOTSKY, 1994, p.121)

Constata-se então, que a brincadeira desperta o desejo de aprender, mas não é essencialmente uma atividade que gera prazer para a criança.

Nesse sentido, jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas um entretenimento, mas uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades e, portanto, é com esse desenvolvimento [...] da criança que o educador deverá interagir com o lúdico, concretizando os jogos, brinquedos e brincadeiras não apenas como recursos pedagógicos decorrente dos diversos níveis do conhecimento. (BUENO, 2010, p.10)

Para Bueno (2010), os jogos, brinquedos e brincadeiras devem ser utilizados com o intuito de desenvolver as habilidades dos educandos. Esses recursos, não são apenas um entretenimento, mas, subsídios imprescindíveis para promover a aprendizagem.

Assim, verifica-se que apenas a professora D não relacionou o lúdico com a aprendizagem. Em sua opinião, o lúdico é concebido um entretenimento, ou seja, atividades que servem para preencher tempo. Entretanto, cinco (05) professoras acreditam que o lúdico é um recurso que serve de auxílio para desenvolver o ensino.

Uma concepção é aquela que pode ser traduzida na frase ‘Criança vai à escola para aprender, e não para se divertir’. De acordo com esse ponto de vista, a brincadeira é pura diversão e, portanto, só deve ser permitida na hora do recreio. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.119)

No decorrer dos relatos, todas as professoras mencionaram que trabalham com metodologias lúdicas. Conforme salientado pelas professoras, a utilização dos recursos lúdicos é frequente. Com isso, concebem o brinquedo, jogo e brincadeira como instigadores de aprendizagem.

O segundo quadro corresponde às concepções que as professoras têm a respeito da brincadeira na escola. Essas concepções referem-se à brincadeira como socialização, a essência da criança e o próprio ato de brincar.

**Quadro 2 - Concepção dos Professores a Respeito da Brincadeira na Escola**

<b>Socialização</b>	<p>“Sim. É... a criança em qualquer lugar, em qualquer ambiente que ela esteja, ela está aprendendo e a aprendizagem vem com o outro colega através de brincadeiras, de jogos e tudo mais”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Com certeza. Porque no brincar a criança desenvolve sua coordenação motora, visual, intelectual e ajuda a criança na socialização e no aprender com o outro”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Sim, exatamente. As crianças devem brincar na escola trazendo seus brinquedos de casa, juntando, brincando com os colegas juntamente, fazendo círculos, sentado no chão, fazendo aquelas rodas, brincando de bambolê, jogando bola, pião, brinquedo de garrafa de utilidade, tampinha, caixa de fósforos. Tudo isso, são recursos que as crianças gostam de brincar”. (PROFESSORA D)</p>
<b>Essência da criança</b>	<p>“Com certeza, pois elas devem aproveitar o momento que lhe é proporcionado, a infância”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Certeza tem que ter as brincadeiras”. (PROFESSORA E)</p>
<b>Construir aprendizagem</b>	<p>“Brincar com brincadeiras que levem a construir a aprendizagem”. (PROFESSORA F)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

As professoras A, C e D, enfatizam que a brincadeira na escola estimula a socialização. Além disso, desenvolve a coordenação motora e a cognição. Relatam que a escola é mais um ambiente propício à brincadeira, pois, em qualquer espaço que a criança esteja, em sua óptica é ocasião para brincar.

Inicialmente, foi questionado se as professoras trabalhavam com metodologias lúdicas na sala de aula e todas afirmaram que sim. No entanto, a professora F, é a única que faz a relação do lúdico com a aprendizagem. De acordo, com a professora mencionada, a brincadeira deve ser trabalhada com intencionalidade para que ocorra a aprendizagem.

O terceiro quadro está relacionado aos motivos que despertam na criança o desejo de brincar. Nesse sentido, são enfatizadas duas questões: interação e aprendizagem.

**Quadro 3- Motivos que Levam as Crianças a Brincar**

<b>Interação</b>	<p>“Porque são curiosas, porque gostam de se divertir, gostam de se envolver com os outros colegas, gostam de fazer a troca de brinquedos, né? E cada um brinca da maneira que sabe”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Porque elas têm a necessidade de interagir com a outra e a se divertir”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Pela forma de interagir com o outro e se divertir”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Ah, para se divertir, para se distrair, brincando uns com os outros, em união, formando grupos”. (PROFESSORA D)</p> <p>“Elas brincam para se divertir, interagir e ao mesmo tempo vão aprendendo com as brincadeiras”. (PROFESSORA E)</p>
<b>Aprendizagem</b>	<p>“Porque já é da criança. Tem que brincar e ao mesmo tempo aprender”. (PROFESSORA F)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

A concepção das professoras A, B, C, D e E em relação à brincadeira, é atribuída à diversão. As mesmas acreditam que as crianças brincam pela necessidade de se divertir, concomitantemente, pela interação com o outro. A professora F, diz que a brincadeira é algo inato “porque já é da criança” e ressalta que a criança aprende, enquanto brinca.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, p.21)

Conforme destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), através da interação com o outro a criança passa a aprender novos conceitos, se sentem mais livres para se expressar e adquire conhecimentos que facilita a compreensão de sua realidade.

A professora A, mencionou que “cada criança brinca da maneira que sabe”, ou seja, entende-se que cada uma desenvolve a brincadeira de acordo com sua imaginação, bem como, pela necessidade de expressar-se.

A brincadeira faz parte do mundo da criança. É nesse momento que ela experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo. (BUENO, 2010, p.21)

Nessa perspectiva, a brincadeira é um meio que a criança utiliza para interagir com o mundo. “[...] as crianças brincam por brincar, brincam por prazer, brincam para trocar e interagir com as outras crianças, porque gostam e precisam”. (SILVA, 2012, p.135). De fato, as crianças brincam para satisfazer um desejo seu.

São múltiplos, os motivos que levam as crianças a desenvolverem atividades relacionadas ao brincar. “No momento em que brinca a criança trabalha diversas dimensões de aprendizagem, envolvidas pelo mundo do faz-de-conta que a brincadeira lhe oferece”. (MENESES, 2009, p.16). É durante as brincadeiras que as crianças exteriorizam situações imaginárias.

É por meio da brincadeira que a criança constrói suas aprendizagens e conhecimentos, é nesse momento que sua imaginação se intensifica, e representa o mundo social que a cerca, bem como as formas de comportamento que lhes são referentes. A brincadeira é um universo simbólico, onde a criança reconstrói e representa sua realidade e aprende a dividir regras, é a partir daí que a criança, constrói riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos. (LIRA; RUBIO, 2014, p.11)

Nessa categoria, as cinco (05) primeiras professoras afirmam que um dos motivos pelo qual as crianças brincam, diz respeito ao desejo de socializar-se com outras crianças. Essa interação reflete-se na aprendizagem.

No quarto quadro, foi explorado sobre os tipos de brinquedos e brincadeiras que frequentemente são utilizados na sala de aula, no qual as professoras entrevistadas enfatizam os brinquedos educativos.

**Quadro 4- Tipos de Brinquedos e Brincadeiras mais Utilizados na Sala de Aula**

<p><b>Brinquedos educativos</b></p>	<p>“As brincadeiras que a gente brinca em sala de aula são brincadeiras em que há uma aprendizagem, né? Tem que haver uma aprendizagem. Então essas brincadeiras são feitas através de jogos com dado, jogos com palitos de picolé, palitos de fósforos, palitinhos, às vezes dominó, entre outros”. (PROFESSORA A)</p> <p>“São várias, mas as que mais se destacam são: quebra-cabeça com letras e sílabas; boliche; salada de frutas, utilizando material concreto”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Jogos das consoantes em que podemos trabalhar as palavras e as sílabas; boliche dos números em que a criança aprende as quantidades e desenvolve o número”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Os tipos de brincadeiras são: brinquedo educativo, brinquedo monta-monta, alfabeto móvel, quebra-cabeça”. (PROFESSORA D)</p> <p>“Brincadeiras com alfabeto móvel, identificar letras, identificar números”. (PROFESSORA E)</p> <p>“Tem as músicas, tem o dado das vogais, dados dos números, tem os cartões com as vogais, com os números. Vários tipos de brincadeiras, né?”. (PROFESSORA F)</p>
-------------------------------------	--

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Nessa categoria, houve uniformidade nas respostas, pois todas as professoras relataram que os tipos de brincadeiras que são utilizados em sala de aula possuem uma função didática.

As professoras utilizam recursos como: palitos variados, dados, quebra-cabeça, alfabeto móvel, boliche, dominó, monta-monta, ou seja, diversos elementos que contribuem para a construção do conhecimento.

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual [...]. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a auto-estima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. [...] o brinquedo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, etc. (LEAL, 2011, p.18)

O ato de brincar é riquíssimo. É nesse momento, que a criança expressa àquilo que imagina, constrói, reconstrói, desenvolve a linguagem, o pensamento, iniciativa, aprende e representa sua realidade. Além disso, por meio das atividades realizadas com brinquedos, a criança tem a oportunidade de desenvolver a motricidade.

Kishimoto (2011) diz que, o brinquedo educativo vem ganhando força com a expansão da Educação Infantil. É, portanto, concebido como um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma significativa. No trabalho com os jogos, por exemplo, as crianças aprendem palavras e números. Ao jogar, a criança vai organizando seu pensamento e com isso vai aprendendo novas estratégias. São, portanto, aprendizagens permeadas pelo uso de jogos educativos.

Brincando as crianças aprendem a cooperar com os companheiros, a obedecer às regras do jogo, a respeitar os direitos dos outros, a acatar a autoridade, a assumir responsabilidades, a aceitar penalidades que lhe são impostas, a dar oportunidades aos demais, enfim, a viver em sociedade. (KISHIMOTO, 1993, p.110)

Kishimoto (1993) ressalta que, brincando as crianças aprendem um conjunto de regras para viver em sociedade. A autora enfatiza a cooperação, respeito e responsabilidades como fatores decorrentes dessa atividade.

No quinto quadro, são detalhados os dias nos quais as professoras utilizam as atividades lúdicas em sala de aula.

**Quadro 5- Dias em que são Trabalhadas as Atividades Lúdicas**

<b>Alguns dias da semana</b>	<p>“Geralmente a gente faz assim: duas vezes, três vezes na semana. Porque se for para trabalhar o lúdico todo dia, requer muito tempo do professor, planejando as atividades e também os jogos criando tanto só como com o professor”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Eu trabalho na quarta, na quinta e na sexta. Por quê? Porque está se aproximando o fim de semana e as crianças gostam de brincar, se agitarem, pular, correr, cantar, dançar e fazer todo movimento correndo e se agitando”. (PROFESSORA D)</p>
<b>Todos os dias da semana</b>	<p>“O momento lúdico tem que ser vivenciado todos os dias, para que as crianças fiquem mais interessadas e tenha mais desejo de participar das aulas”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Todos os dias. As crianças sempre vão ter aptidão de estar na escola quando é uma sala de aula alegre”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Diariamente”. (PROFESSORA E)</p> <p>“É todo dia”. (PROFESSORA F)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Analisando os discursos das professoras B, C, E e F, as mesmas relatam que o lúdico deveria ser trabalhado todos os dias, pois, essa prática desperta nos educandos o desejo de ir à escola. As professoras A e D especificam dois (02) e/ou três (03) dias em que trabalham a ludicidade. A primeira professora, por entender que não é possível utilizar o lúdico todos os dias, pois requer constante planejamento. A segunda, expressa que escolhe os três últimos dias da semana (quarta, quinta e sexta-feira), por acreditar que a brincadeira em sala de aula seria uma preparação física, isto é, como uma forma das crianças já irem começando a liberar as energias para o fim de semana.

No sexto quadro, há um paralelo entre a finalidade da brincadeira que acontece no ambiente escolar e a brincadeira que acontece no ambiente familiar.

**Quadro 6- Finalidade da Brincadeira na Escola X Brincadeira em Casa**

<p><b>A professora coloca limites nas brincadeiras</b></p>	<p>“Sim. É diferente. É diferente por quê? Porque na escola, o aluno tem regras tem limites, tem a mediação do professor e em casa, às vezes não acontece essa mediação”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Sim. Porque em casa tem uma finalidade diferente, as crianças brincam, se divertem, corre, rola pelo chão, fica à vontade. E já na escola, a professora está ali orientando, informando bem direitinho como são as brincadeiras, os trabalhos que devem ser feitos na escola; olhando para as crianças não brigarem, prestando atenção, ajeitando uma criança, ajeitando outra para que todas brinquem unidas”. (PROFESSORA D)</p>
<p><b>A brincadeira tem uma função didática</b></p>	<p>“Sim, pois no brincar em casa, a criança fica mais à vontade. E na escola, as brincadeiras devem ter uma função didática e objetivos”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Com certeza. Em casa, ela brinca só para se divertir, e na escola, a brincadeira é apresentada de forma metodológica”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Sim. Em casa não tem direcionamento. Na escola, a professora tem que dar a direção das brincadeiras para que ter o aprendizado”. (PROFESSORA E)</p> <p>“Às vezes sim, dependendo dos pais, né? Tem pai que estimula em casa a aprendizagem, mas tem pai que em casa deixa as crianças além aí. Faz o que quer”. (PROFESSORA F)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Todas as professoras explicitaram que a brincadeira que acontece no ambiente escolar é diferente da brincadeira que acontece no ambiente familiar, pois, no segundo caso, as crianças se sentem mais livres, mais à vontade. No primeiro caso, há certo limite de tempo, espaço, o monitoramento do próprio professor, ou seja, há um controle dessa atividade. “Brincar na escola não é a mesma coisa que brincar em casa ou na rua. O cotidiano escolar é marcado pelas características, pelas funções, e pelo modo de funcionamento dessa instituição”. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.136). Como ressaltam as autoras, a brincadeira ocorre de forma divergente em cada ambiente.

Nessa categoria, constata-se que todas as professoras percebem que há diferenças dessa atividade nos dois âmbitos. Fator este, decorrente da mediação oferecida em ambos.

O sétimo quadro refere-se à brincadeira como um recurso eficaz no desenvolvimento da criança quanto as suas habilidades cognitivas, bem como ao seu desenvolvimento quanto à aprendizagem.

**Quadro 7- A Brincadeira como Recurso Eficaz no Desenvolvimento**

<p><b>Desenvolvimento da aprendizagem por meio da brincadeira</b></p>	<p>“Sem dúvida. A brincadeira possibilita a aquisição de conhecimentos e desenvolve todas as habilidades para que a criança possa aprender”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Com certeza. Através da brincadeira a criança desenvolve suas habilidades motoras, corporais”. (PROFESSORA B)</p>
<p><b>Raciocínio lógico</b></p>	<p>“Sim, porque através da brincadeira ela consegue o senso crítico e o raciocínio lógico”. (PROFESSORA C)</p> <p>“Sim. Porque a criança tem que ser criativa, trabalhar com o raciocínio dela tem que desenvolver sua coordenação motora, e isso, é possível trabalhar através da utilização de brincadeiras”. (PROFESSORA D)</p> <p>“Totalmente”. (PROFESSORA E)</p> <p>“Acredito. Consegue sim”. (PROFESSORA F)</p>

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Diante dessa categoria, constata-se que as professoras A e B, esclarecem que a brincadeira é um subsídio eficaz para que a criança desenvolva suas habilidades. Silva (2012) expressa que o brincar tem sido reconhecido pela Psicologia e pela Pedagogia, como um aspecto importante no desenvolvimento motor, emocional, afetivo, social e cognitivo da criança.

As professoras C e D, enfatizam que as brincadeiras são fundamentais para trabalhar o raciocínio da criança. Na concepção da professora C, a criança será capaz de desenvolver a criticidade através de atividades com brincadeiras.

As entrevistadas E e F acreditam que as brincadeiras auxiliam o processo de aprendizagem. Porém, não deram nenhuma justificativa a respeito.

No oitavo quadro, o lúdico é empregado como um recurso que estimula a aprendizagem das crianças, bem como, a própria criatividade.

#### Quadro 8- O Lúdico como Estímulo de Aprendizagem

<p><b>Estímulo de aprendizagem</b></p>	<p>“Sim. Através da brincadeira, do jogo, a criança se interessa mais, a criança participa mais das aulas e com essa participação há uma aprendizagem”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Sim. Porque na brincadeira a criança sente prazer de aprender fazendo, na brincadeira a criança é estimulada a aprendizagem”. (PROFESSORA C)</p> <p>“É, eles aprendem brincando, eles não percebem que estão aprendendo, né? Eles pensam que são só brincadeiras, mas no final eles estão aprendendo”. (PROFESSORA E)</p> <p>“Acredito que estimula sim. Agora a forma, sei não!”. (PROFESSORA F)</p>
<p><b>Criatividade</b></p>	<p>“Sim, pois o lúdico desperta as crianças a produzir e a criar”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Sim. Porque elas trabalham o raciocínio, o pensamento, a atenção e a criatividade”. (PROFESSORA D)</p>

FONTE: Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Por meio das colocações das professoras entrevistadas, identifica-se que os recursos lúdicos são métodos eficazes no processo de ensino-aprendizagem. É com o uso constante de jogos e brincadeiras na sala de aula, que o professor conseguirá estimular os educandos a desenvolverem suas capacidades cognitivas.

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. (OLIVEIRA, 2007, p.160)

Segundo Oliveira (2007), ao brincar, a criança consegue desenvolver funções cognitivas, concomitante, seu equilíbrio afetivo. As professoras A, C e E, enfatizaram o lúdico como estímulo de aprendizagem. Segundo as professoras C e E, “as crianças aprendem

fazendo”, ou seja, brincando com material concreto, mesmo sem compreender que estão aprendendo. Afinal, as crianças brincam por brincar, sem ter nenhuma pretensão em aprender.

Apenas a professora F, não conseguiu expressar as formas de desenvolvimento que os recursos lúdicos propiciam, embora tenha citado que acredita que servem como estímulo.

[...] a brincadeira é vista como um instrumento para estimular a aprendizagem das crianças; a ludicidade é um recurso para envolver as crianças, estimulando-as a participarem das tarefas de aprender os conceitos que a professora quer que entendam e que assimilem. Assim, os jogos e brincadeiras têm sido utilizados na Educação Infantil como um recurso didático, ou seja, a concepção predominante é aquela que define as atividades lúdicas como um suporte para o processo ensino-aprendizagem: uma forma de facilitar a aprendizagem, estimular o interesse das crianças pelo processo educativo [...]. (SILVA, 2012, p.119)

Como mencionado pela autora supracitada, a brincadeira é percebida como uma ferramenta de estímulo à aprendizagem. É, portanto, um meio pelo qual o professor consegue envolver as crianças a participarem ativamente das aulas.

A criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos ou brinquedos podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando. (LIRA; RUBIO, 2014, p.17)

As autoras afirmam que, quando a criança brinca, ela aprende melhor. Os conteúdos ministrados através da ludicidade ocasionam o desenvolvimento integral dos educandos.

No nono quadro, é relatado sobre o papel do professor na brincadeira. Nessa categoria, é destacado que o professor deve agir como um incentivador da aprendizagem.

### Quadro 9- Papel do Professor na Brincadeira

<p><b>Incentivador da aprendizagem</b></p>	<p>“O papel do professor aí, é muito importante. Porque o professor vai ser um incentivador e um mediador, né? Porque em toda brincadeira tem que ter um mediador”. (PROFESSORA A)</p> <p>“O professor é um estimulador, e em outro momento ele passa a ser criança porque ele se diverte com as crianças”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Um incentivador do desenvolvimento da criança”. (PROFESSORA C)</p> <p>“O professor tem que está cativando as crianças, organizando para brincar no chão, se divertirem... correr, a professora tem o dever de estar com eles para que eles não briguem, se divertindo juntos”. (PROFESSORA D)</p> <p>“É, dizer as regras, estimular as brincadeiras, dizer os objetivos, né? Para não brincar por brincar”. (PROFESSORA E)</p> <p>“É estimular à criança a aprendizagem com aquele tipo de brincadeira”. (PROFESSORA F)</p>
--	--

**FONTE:** Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Analisando as colocações das professoras, compreende-se que todas reconhecem sua função como agente mediador durante as atividades lúdicas. Essa mediação acontece para que as crianças consigam avançar com mais facilidade para outro nível de conhecimento.

[...] o brincar adequadamente dirigido pelo professor possibilita que a criança aprenda a partir do conhecimento que ela ainda não possui; o professor pode sugerir um jogo, mostrar como se joga, pode interagir na brincadeira, organizar materiais e espaço, assim sendo o brincar está sendo orientado, mas, não perde sua função lúdica se a criança tem liberdade em suas escolhas. (LIRA; RUBIO, 2014, p.19)

O professor deve fazer orientações, bem como, sugerir brinquedos, jogos e brincadeiras para que a criança tenha facilidade em aprender um novo conteúdo. Nessa perspectiva, Silva (2012) diz que cabe ao professor da Educação Infantil, a função de organizar os espaços para que a criança possa brincar. Isto é, o adulto tem a incumbência de oportunizar a aprendizagem das crianças, propiciando ambientes com recursos lúdicos, como por exemplo, brinquedos ou utensílios que motivem o jogo simbólico (brincar de casinha,

escolinha, médico) enfim, o professor tem o dever de estruturar o espaço onde as crianças desenvolvam as brincadeiras na forma e no ritmo que quiserem.

Conforme destacado pelas entrevistadas, o papel do professor é instigar nos educandos o desejo de aprender. Nesse sentido, como mencionado pela professora D, durante as brincadeiras o professor também age como observador, pois está a todo instante averiguando como ocorrem as brincadeiras para que as crianças não entrem em discussão. Diz ainda que, o professor deve cativar as crianças e estar inserido nas brincadeiras.

A professora E, ressalta a relevância de abordar as regras e os objetivos propostos durante a brincadeira, para que a criança tenha um entendimento daquilo que está realizando e “não brinque apenas por brincar”.

No décimo quadro, as professoras salientam a finalidade das brincadeiras utilizadas em sala de aula, explicitando a relevância deste recurso no ensino da matemática, no estímulo à imaginação (capacidade de criação), e na partilha de material didático entre os colegas.

**Quadro 10- Finalidade das Brincadeiras Utilizadas na Sala de Aula**

<p><b>Aprender matemática</b></p>	<p>“Geralmente eu gosto muito de usar dado, né? Dado, jogos e eles também se divertem muito. Eu tenho um dado grande e quando eu utilizo, todos participam. A última brincadeira do dado foi feita com a matemática para trabalhar adição, né? Em que cada um participava, cada um tinha sua vez. Nessa brincadeira perdia-se a vez, passava-se a vez, perdia duas casas, voltava duas casas. Então nesse momento todo mundo participa e todo mundo aprende”. (PROFESSORA A)</p> <p>“Na aula de matemática eu coloco os numerais no chão e peço para cada um pegar o que eles conhecem e identificar o numeral”. (PROFESSORA E)</p> <p>“O dado das vogais em que a criança joga o dado aí sai à vogal. Vamos supor, se eu estiver ensinando a letra ‘a’ aí sai à vogal ‘a’; eu digo que vogal é essa? A partir do momento que a criança não sabe, mas eu vou dizer ‘a’, então ela já vai memorizando e começa a aprender aquela vogal”. (PROFESSORA F)</p>
<p><b>Imaginação</b></p>	<p>“Massinha de modelar é muito interessante, pois as crianças produzem aquilo que imaginam”. (PROFESSORA B)</p> <p>“Eu utilizo monta-monta, massinha de modelar porque elas criam, faz panelinha, faz bolinha, elas fazem vários brinquedos com o seu próprio pensamento”. (PROFESSORA D)</p>
<p><b>Dividir material didático</b></p>	<p>“O passa-passa. Nessa brincadeira, estimula os alunos a se divertir e a dividir objetos didáticos com o colega”. (PROFESSORA C)</p>

FONTE: Entrevista realizada pela pesquisadora. (2017).

Assim, constata-se que o lúdico está presente na sala de aula, entretanto, está sendo trabalhado por algumas professoras sem objetividade. Percebe-se que as mesmas não compreendem a função que cada jogo, brinquedo e brincadeira possuem. E, isso foi possível perceber na fala das professoras B e D, ambas utiliza a massinha de modelar, com intuito das

crianças apenas expressarem suas criatividade, mas, esquecem-se do desenvolvimento da motricidade fina.

A professora A, salienta que as brincadeiras e os jogos lúdicos possibilitam a oportunidade dos educandos participarem ativamente no momento da aula. A professora C, trabalha com brincadeiras em sala de aula com a finalidade de estimular os educandos a compartilhar objetos didáticos. Nesse caso, a utilidade dos recursos lúdicos seria representada pela partilha de coisas, culminando em aprender a dividir.

As professoras A e E, trabalham com jogos objetivando o ensino da matemática. A primeira professora diz que, com essa atividade todos participam e aprendem. A segunda professora entende que, colocar os numerais no chão para que a criança escolha e faça sua identificação, reflete-se em aprendizagem.

A professora F, utiliza o dado para ensinar as vogais de modo que, mesmo que a criança não consiga fazer a associação da letra correspondente, a criança acabará memorizando e aprendendo as letras em estudo, através da fala.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa evidencia que, a Educação Infantil é a etapa principal da vida escolar da criança. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas nessa fase devem objetivar o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e social das mesmas. Diante disso, acreditou-se que o trabalho realizado a partir da ludicidade pode propiciar o desenvolvimento dessas habilidades.

Este trabalho mostrou que a ludicidade deve ser trabalhada de forma intencional, para que resulte em aprendizagens significativas. Nesse sentido, os professores da Educação Infantil devem utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras objetivando alcançar a aprendizagem das crianças.

Mediante a coleta de dados, foi averiguado que as professoras entrevistadas reconhecem a relevância da utilização dos recursos lúdicos, como metodologia para que as crianças construam seu próprio conhecimento. Algumas professoras entendem os benefícios de se trabalhar com este subsídio, porém, não aderem cotidianamente em suas práticas por entender que a constante utilização do lúdico requer planejamento diário.

Analisando os relatos das professoras, o lúdico foi também concebido como entretenimento e por isso é trabalhado com a finalidade de preencher tempo, ou seja, a brincadeira embora significativa, ainda é percebida como pura diversão. Entretanto, acredita-se que trabalhar com metodologias lúdicas, significa assegurar o desenvolvimento integral das crianças. Desse modo, não pode ser uma atividade realizada apenas nos momentos de recreação e/ou para preencher um tempo livre, mas, cotidianamente almejando a aprendizagem e o cumprimento da lei, pois o brincar é direito legalizado de toda criança.

Com base nas entrevistas, constatou-se que as atividades lúdicas que não estão sendo trabalhadas de forma correta, são consequências do despreparo das professoras quanto à função dos brinquedos e atividades. Apenas três das entrevistadas relatam utilizar recursos como, por exemplo, o dado de matemática e o dado de vogais, objetivando a aprendizagem de números e letras. Desse modo, verifica-se que metade das professoras entrevistadas ainda desconhece a função dos recursos lúdicos.

O brincar possibilita múltiplas aprendizagens. Por intermédio dos relatos, percebeu-se que algumas professoras realizam atividades lúdicas para que as crianças tenham um melhor desempenho nas aulas, se socializem, se divirtam, desenvolvam suas habilidades,

enfim, aprendam. Outro aspecto apreendido nesse estudo é relativo ao reconhecimento das professoras sobre sua função como agente mediador durante as atividades lúdicas.

Por meio das teorias estudadas, afirma-se que o lúdico é um recurso eficaz que deve estar imbricado nas práticas dos professores vislumbrando facilitar, dar sentido ao ato educativo, aproximar as crianças ao conteúdo, promover a socialização e a aprendizagem de modo geral. Tendo em vista, alcançar o desenvolvimento integral das crianças que buscam no lúdico, a realização de sonhos através da imaginação avançando em direção à descoberta de novos saberes.

Frente ao exposto, espera-se que os professores da Educação Infantil compreendam que o brincar na vida de uma criança é inerente a sua natureza. Assim, acredita-se que esta prática deve ser consolidada não só no lar, mas, em todos os âmbitos, principalmente nas escolas de Educação Infantil. Nesse sentido, a grande missão dos docentes não se trata apenas de ensinar os conteúdos, mas, plantar em cada criança o desejo de ir à escola e aprender por prazer. E este prazer será consolidado cotidianamente com gestos, práticas inovadoras e fazendo do espaço escolar um mundo real em que é possível vivenciar a infância exatamente com deve ser, brincando, descobrindo e pintando telas coloridas que jamais serão esquecidas se forem subsidiadas por pessoas que reconhecem a importância do ato de brincar na vida de uma criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. revista e ampliada. Edições Loyola: São Paulo, 1998.

ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph, infâncias**. N°16, 2011. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art8.pdf>> Acesso em: 19 de abr de 2017.

ANGOTTI, Maristele. In: \_\_\_\_\_. **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil: o olhar das professoras. In: ANGOTTI, Maristele. (orgs) **Educação infantil: para que, para quem e por quê?**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf>> Acesso em: 20 de mar de 2017.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te Quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs) **Educação Infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em 22 de set. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em 01 de mai. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/96**. Planalto. Presidência da república. Brasília, dezembro, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso: 13 de fev. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 12.796**, de 4 de abril de 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)>. Acesso em 01 de mai. de 2017.

BROCK, Avril. Três perspectivas sobre a brincadeira. In: BROCK, Avril. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Tradução: Fabiana Kanan; revisão técnica: Maria Carmen Silveira Barbosa.- Porto Alegre: Penso, 2011.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil**: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantil**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org) **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>>. Acesso em 18 de Jul. de 2017.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro da. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs) **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil**. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Natali.pdf](http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf)>. Acesso em 14 de Nov. de 2016.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2003.

MASCIOLI, Suselaine Aparecida Zanio. Brincar: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristele. (orgs). **Educação Infantil**: para que, para quem, por quê?. 3.ed. Campinas, SP: Editora alínea, 2010.

MENESES, Michele Santos. **O lúdico no cotidiano escolar da educação infantil** : uma experiência nas turmas de grupo 5 do CEI Juracy Magalhães – Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MonografiaMICHELESANTOS-DE-MENESES.pdf>>. Acesso em 22 de set. de 2016.

MIRANDA, Simão de. **Do Fascínio do Jogo a Alegria de Aprender nas Séries Iniciais**. São Paulo: Papirus, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.- (Coleção Docência em Formação)

\_\_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2002.- (Coleção Docência em Formação)

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. – 2. ed. rev., atual.e ampl.- Curitiba: Ibplex, 2011.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como uma ciência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001a.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Promovendo o Desenvolvimento do Faz-de-Conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs) **Educação Infantil: pra que te quero?** – Porto Alegre: Artmed, 2001b.

SILVA, Anamaria Santana da. “Quem quer conversar sobre brincadeira põe o dedo aqui!”. In: GARMS, Gilza Maria Zauhy; RODRIGUES, Silvia Adriana (orgs) **Temas e dilemas pedagógicos na educação infantil: desafios e caminhos** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.- 5. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAMSER, Angelita de Cássia F. Reaproveitamento de materiais na construção de brinquedos pedagógicos. **Revista do Professor**, Rio Pardo, RS: CPOEC. Ano XXI, nº. 84. p.11.out./dez 2005.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM AS  
DOCENTES INVESTIGADAS**



**Nome:** \_\_\_\_\_

**Formação:** \_\_\_\_\_

1. Em sua opinião, o que é o lúdico?
2. Em suas aulas, você trabalha com metodologias lúdicas?
  - 2.1. Você acha que as crianças devem brincar na escola?
3. Em sua opinião, por que as crianças brincam?
4. Que tipo de brinquedos e brincadeiras você utiliza na sala de aula?
5. Quantas vezes por semana as atividades lúdicas estão presentes em sua sala de aula?
6. Em sua opinião, a brincadeira que acontece em casa é diferente da que acontece no ambiente escolar?
7. Você acredita que uma criança pode se desenvolver no que concerne à aprendizagem por meio da brincadeira?
8. Você acredita que os recursos lúdicos estimulam a aprendizagem? De que forma?
9. Qual o papel do professor na brincadeira?
10. Cite uma brincadeira utilizada em suas aulas e qual a finalidade da mesma.

## **ANEXO**

## ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo **“O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICA DOCENTE”**, coordenado pela professora **ANE CRISTINE HERMÍNIO CUNHA** vinculada a CFP/UFCEG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral “Analisar a percepção dos docentes da Educação Infantil sobre a função lúdico na aprendizagem”. Buscando desta forma: “Objetivos específicos, Identificar a frequência de atividades lúdicas na Educação Infantil; Averiguar os tipos de brincadeiras mais utilizadas pelas professoras da Educação Infantil; e, Identificar o papel das professoras nas atividades lúdicas na escola”.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntário (a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a professora Ane Cristine Herminio Cunha, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

---

**Assinatura do participante voluntário (a) do estudo**

---

**Assinatura do responsável legal**

---

**Assinatura do responsável pelo estudo**

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Ane Cristine Herminio Cunha

**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras

**Endereço Profissional:** Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Populares, Cajazeiras PB. CEP: 58900-000. Telefone: 3532 2000

**E-mail:** [acristinehc@uol.com.br](mailto:acristinehc@uol.com.br)